

281

ANOMALIAS CONGÊNITAS ASSOCIADAS AO USO DE MISOPROSTOL DURANTE A GESTAÇÃO. *Tiago Lansini; Haley Calcagnotto; Maria T. V. Sanseverino; Lavínia Schüller-Faccini.* (Departamento de Genética, UFRGS; Serviço de Genética Médica, HCPA)

A exposição ao Misoprostol (Cytotec®) durante o período embrio-fetal pode acarretar uma síndrome dismórfica caracterizada por seqüência de Möebius e defeitos de redução de membros. Entretanto, talvez esse padrão de anomalias seja mais amplo do que o inicialmente descrito. O Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) presta auxílio no entendimento sobre o risco fetal de malformações associadas ao uso de medicações durante a gestação. Entre 1992 e 2002, foram registradas 29 consultas sobre bebês que haviam nascido com algum defeito congênito, cuja mãe havia utilizado misoprostol em algum momento da gravidez. O objetivo deste presente trabalho é descrever estas anomalias e comparar com o padrão já estabelecido na literatura atual. Dentre os defeitos congênitos maiores identificados em nossa amostra estão paralisia facial congênita (3), hipotonia (3), redução de membros (2), artrogripose (2), hidrocefalia (2), outras alterações neurológicas [11 – insuficiência respiratória de origem central (4), nistagmo (3), atrofia cortical (1), esquizecefalia (1), convulsões (1) e retardo mental isolado (1)]. Além dessas, encontramos malformações do pavilhão auricular (3), pé torto congênito (2), hemivértebras (1), alterações oftalmológicas (1) e agenesia renal (1). Os dados preliminares deste trabalho chamam a atenção para o fato de que as anomalias congênitas encontradas podem ser uma conseqüência da exposição pré-natal ao Misoprostol, pois parece haver uma incidência aumentada desses defeitos em gestantes que fizeram seu uso, quando comparados com o descrito na literatura. (PIBIC – CNPq/ PROPESQ – UFRGS)